

# Aos Trabalhadores da Administração Pública

Os trabalhadores da Administração Pública **precisam de respostas**. No plano dos seus salários, das suas carreiras, das suas condições de trabalho. Não bastam palavras de elogio ao seu papel no enfrentar da epidemia. Não é de palmas mas sim de medidas concretas que valorizem o seu trabalho e contribuam para serviços públicos de qualidade que o País precisa.

**É para essa resposta que os trabalhadores podem contar com o PCP**, conhecida quer por parte do PS, quer de PSD, CDS e dos seus sucedâneos, Chega e Iniciativa Liberal, uma postura contrária aos seus interesses.

**12  
de Novembro  
é dia de luta!**

## **Valorizar o trabalho e os trabalhadores é a questão que se coloca!**

**O Governo e o PS**, ao mesmo tempo que enchem a boca de que “há que garantir as contas certas”, **continuam a drenar milhões de euros para os grupos económicos.**

Há 12 anos que os trabalhadores não vêem os seus salários serem actualizados.

O aumento salarial de 0,9% que acompanhou a apresentação da proposta de OE para 2022 não respondia às necessidades dos trabalhadores.

A rejeição da proposta do OE – que não respondia aos problemas dos trabalhadores e do País – ao contrário do que o Governo do PS afirma não impede que, no quadro do processo de negociação com as organizações sindicais, o Governo responda à justa reivindicação dos trabalhadores de aumento de 90 euros para todos, assim como concretize a valorização das carreiras.

**O Governo tem os meios e condições para dar corpo à tão “propalada” valorização dos funcionários públicos.** Só não o faz porque não quer e porque a sua opção de classe e os compromissos com o grande capital o impede.

**Não há desculpas** que expliquem a obstinada acção do PS e do seu Governo de impedir a revisão das normas gravosas da legislação do trabalho, nem que se avance de forma célere com a revogação do SIADAP, a valorização das carreiras, a reposição dos seus conteúdos funcionais e a admissão de mais trabalhadores em áreas tão sensíveis, como por exemplo, o Serviço Nacional de Saúde e a Segurança Social, ou o fim em definitivo dos vínculos precários.

**Não há desculpa** quando os trabalhadores vêem o custo de vida a aumentar, as suas condições de vida a degradarem-se e o salário a não chegar ao fim do mês.

**Ao teu lado  
todos os dias**

 **PCP**

## Soluções e respostas que não podem ser adiadas

- O aumento geral dos salários e do Salário Mínimo Nacional para os 850 euros, assumidos como emergência nacional.
- A revogação das normas gravosas da legislação laboral.
- A revogação do SIADAP.
- A valorização das carreiras.
- A correcção da Tabela Remuneratória Única, eliminando distorções.
- A contagem de todo o tempo de serviço para efeitos de progressão.
- A reposição das 35 horas de trabalho semanal para todos os trabalhadores.
- A reposição do vínculo público de emprego.
- A reposição das indemnizações por impossibilidade causada por acidente de trabalho.

## PCP a força decisiva, a força da alternativa

• A vida provou o papel decisivo do PCP para interromper o caminho de desastre da troika e do Governo PSD/CDS, e para encetar um caminho de defesa, reposição e conquista de direitos.

• A vida provou como foi decisivo o papel, acção e intervenção do PCP na defesa do Serviço Nacional de Saúde e do papel deste e dos seus profissionais no combate à epidemia, na defesa da Escola Pública e do Poder Local democrático e dos seus trabalhadores.

• Sim, o PCP é a força decisiva para abrir um caminho que dê resposta aos problemas dos trabalhadores, do povo e do País.

• **É na luta dos trabalhadores e do povo e no reforço do PCP e da CDU que se encontra a base mais sólida, para construir a alternativa política patriótica e de esquerda que respeite e valorize o trabalho e os trabalhadores, assegure a elevação das suas condições de vida e um Portugal com futuro.**

## Andar para a frente sim!

A dimensão dos problemas do País exige soluções que não se podem adiar. Na proposta de Orçamento do Estado agora recusado, e na acção para além dele, o PS e o seu Governo não respondem, nem dão sinais de vir a responder, e na hora de decidir é à direita que o PS se junta ou é a direita que dá a mão ao PS.

Foi assim com a recusa da proposta do PCP de aumento do Salário Mínimo Nacional para os 850 euros (e mesmo a recusa dos 755 euros que o PCP propôs para Janeiro de 2022), da revogação das normas gravosas da legislação laboral, a redução do preço da energia e controlo dos preços dos combustíveis, as alterações à Lei do Arrendamento para a protecção do direito à habitação, o fim dos apoios públicos às empresas sediadas em off-shores e o travar dos despedimentos.

## Vale a pena lutar!

Se o Suplemento de Penosidade e Insalubridade, alcançado com a resistência do PS, é uma realidade e uma grande vitória dos trabalhadores (exigindo-se agora que se aplique em todo o lado), se foram repostos os feriados, as 35 horas de trabalho semanal (para uma parte substancial dos trabalhadores), a verdade é que foi porque os trabalhadores e o PCP não prescindiram de lutar.

## Dia 12 de Novembro é dia de luta

é dia de todos os trabalhadores da Administração Pública aderindo à greve marcada pela Frente Comum dos Sindicatos, dizerem:

- basta de exploração;
- exigimos respeito, salários que reponham o poder de compra perdido nos últimos 12 anos;
- exigimos carreiras e profissões dignificadas;
- queremos mais e melhores serviços públicos.

## JUNTA-TE A NÓS! ADERE AO PCP

FICHA PARA CONTACTO

NOME \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

E-MAIL \_\_\_\_\_

Preenche, recorta e envia para:  
R. Soeiro Pereira Gomes, n.º 3, 1600-196 Lisboa  
ou pcp@pcp.pt

DEP/PCP  
NOV.2021